

Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2010 a 2012 **Etapa:** Avaliação Trienal 2013
Área de Avaliação: 17 - MEDICINA III
IES: 33002029 - USP/RP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO
Programa: 33002029038P2 - OFTALMOLOGIA OTORRINOLARINGOLOGIA E CIR. DE CABEÇA E PESCOÇO
Modalidade: Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início
OFTALMOLOGIA OTORRINOLARINGOLOGIA E CIR. DE CABEÇA E PESCOÇO	Doutorado	2003
	Mestrado	2003

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
OFTALMOLOGIA OTORRINOLARINGOLOGIA E CIR. DE CABEÇA E PESCOÇO	Doutorado	2010	2011	2012
	Mestrado	2010	2011	2012

1 - PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50.00	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20.00	Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

O Programa de Pós-graduação (PPG) conta com duas áreas de concentração (AC), que abrangem 15 linhas de pesquisa (LP). Há 60 projetos de pesquisa adequadamente situados nas LP.

As disciplinas oferecidas são predominantemente voltadas a formação nuclear, mas há também disciplinas específicas de apoio as LP, com coerência.

No planejamento de internacionalização, é relatado convênio de cooperação acadêmica com a Universidade de Milão nas três áreas de interesse do PPG, visando o intercâmbio de docentes, discentes de pós-graduação e de graduação. Há também publicações conjuntas com instituições nos Estados Unidos da América, Espanha, Portugal e Alemanha. O PPG mantém 12 colaborações nacionais com estágios de alunos e projetos conjuntos no sentido de expandir a inserção social.

São descritos 12 laboratórios próprios, para utilização das três áreas do PPG (ORL, Oftalmologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço), e também há infraestrutura compartilhada, como o centro de Cirurgia Experimental.

2 - CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10.00	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30.00	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.00	Bom

Ficha de Avaliação do Programa

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20.00	Muito Bom
---	-------	-----------

2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento tecnológico, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc.).	10.00	Bom
---	-------	-----

Comissão:	Muito Bom
------------------	------------------

Apreciação

Mais de 70% dos docentes permanentes atuaram no triênio que finda com 25 docentes permanentes. Houve a entrada de 3 docentes permanentes no segundo ano do triênio. O Corpo Docente é formado por 10 oftalmologistas, 4 otorrinolaringologistas, 4 cirurgiões, 1 cirurgião buco-maxilo-facial, 1 pediatra, 1 gastroenterologista, 3 fonoaudiólogos e 1 psicobiólogo, 2 participam como docente colaborador (DC) em outro PPG da mesma instituição. O programa tem descredenciado docentes não produtivos no triênio. Dois DP são aposentados (<15%).

Cinco DP (20%) tem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. Dezesete DP (68%) são revisores de periódicos internacionais, participam de corpo editorial de revistas internacionais e nacionais, são assessores ad hoc de agências de fomento. São descritas três supervisões de pós-doutorado no próprio PPG e uma no exterior. Há participação de DP em atividades conjuntas com universidades do exterior (Itália, Alemanha, USA, Espanha e Portugal), com publicações conjuntas. Mais de 80% participaram de disciplinas na graduação e pós-graduação, foram responsáveis por projetos de pesquisa e orientaram no triênio. Setenta e dois por cento dos DP orientaram alunos de iniciação científica.

O número médio de orientações por DP foi 2,2. A proporção de DP com 3-8 alunos foi de 76%. Os docentes que não tiveram alunos no triênio foram 3, 1 e 3 respectivamente em cada ano. Além disso, 11, 12 e 9 docentes não tiveram nenhum aluno com conclusão do curso de PG em cada ano do triênio avaliado.

O Programa é vinculado a um curso de graduação e todos os docentes atuam nesta área. Os DP sem alunos de IC em cada ano do triênio foram: 8, 11 e 10 nos anos 2010, 2011 e 2012, respectivamente.

A captação de recursos foi no valor aproximado de R\$ 4.000.000,00 envolvendo 44% dos DP.

3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20.00	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.00	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50.00	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10.00	Bom

Comissão:	Muito Bom
------------------	------------------

Apreciação

Foram titulados 27% dos discentes do mestrado e 18% dos discentes do doutorado, compatível com a média da área. O número médio de orientações foi de 3,3 por DP, na média da área.

A qualidade das teses é avaliada pela razão entre o número de publicações de discentes e egressos pelo número de discentes titulados no triênio, que foi de 1,5 e pelo percentual de publicações com autoria discente em relação ao total de publicações do PPG, no caso 95%, acima da média da área. Também as publicações de discentes nos estratos superiores (A1, A2, B1), de 45%, estão acima da média da área.

A eficiência na formação de mestres e doutores é avaliada pelo tempo médio de titulação, que foi de 32

Ficha de Avaliação do Programa

meses para o mestrado e 41 meses para o doutorado, adequado para a área.

4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	45.00	Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	45.00	Regular
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10.00	Muito Bom
Comissão:		Bom

Apreciação

As publicações qualificadas do programa são avaliadas pela razão entre aquelas situadas nos estratos superiores do Qualis (A1, A2 e B1). Esta razão foi de 2,3, considerado regular para área. A distribuição de publicações qualificadas do PPG estão situadas no conceito regular, uma vez que 80% dos DP publicaram 3 artigos no Qualis B3 sendo pelo menos um Qualis B2.

Publicações Qualis A1, A2 e B1 representaram 0,7 publicações por docente no triênio.

Existe uma disparidade no tocante a sua distribuição entre docentes.

No ano 2010 dois docentes não tiveram nenhuma publicação sendo que um deles teve 12 publicações. No tocante aos artigos A1 e A2 apenas 3 docentes tiveram publicações neste tipo de Qualis.

No ano 2011, um docente não teve nenhuma publicação e um deles teve 9. No tocante aos artigos A1 e A2 apenas 5 docentes tiveram publicações neste tipo de Qualis.

No ano 2012 3 docentes não tiveram nenhuma publicação. No tocante aos artigos A1 e A2 15 docentes (de 26; 57%) não tiveram publicações neste tipo de Qualis.

É informado o depósito de quatro patentes no ano de 2012, com detalhamento, o que é considerado muito bom para a área

5 - INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30.00	Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55.00	Muito Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

São enumerados vários egressos que atuam como docentes ou contratados em diferentes centros universitários do país.

Na proposta do programa são descritas interações com a Universidade Federal de Santa Maria (RS), Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIFESP, UNESP de Jaboicabal, USP-São Carlos, Universidade Estadual do Amazonas.

Relatado um convênio Internacional com a Univeside degli Studi di Milano.

O PPG tem um site ligado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, trilingue, com descrição das atividades do programas, que disponibiliza teses e produção bibliográfica.



Ficha de Avaliação do Programa

Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	Muito Bom
2 - CORPO DOCENTE	Muito Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Muito Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	Muito Bom
5 - INSERÇÃO SOCIAL	Muito Bom
Comissão:	
Muito Bom	

Comentário

Os dados foram apresentados de forma correta e completa



Ficha de Avaliação do Programa

Conceito/Nota CA

Quesitos	Peso	Avaliação Comissão
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Muito Bom
2 - CORPO DOCENTE	20.00	Muito Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35.00	Muito Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	35.00	Bom
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Muito Bom

Data Chancela: 20/11/2013	Conceito Comissão:	Bom
	Nota Comissão:	4

Apreciação

O PPG precisa incrementar as publicações em revistas de alto impacto, assim como precisa incorporar o conceito que o aluno de pós-graduação deve ser o primeiro autor dos artigos relacionados a suas teses.

Além disso, deve rever sua política de colocar como coautores dos artigos os mesmos professores que avaliaram as teses.

Ficha de Avaliação do Programa

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

O PPG deve preparar-se para os desafios internacionais, no entanto deve incrementar os artigos com discentes como primeiros autores e deve rever a grande quantidade de artigos com coautores listados como examinadores externos (das teses e dissertações), o que compromete a qualidade das defesas. Além disso, deve reduzir a dependência de publicações com participantes externos.

A participação de alunos de graduação nas publicações é quase inexistente.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)



Ficha de Avaliação do Programa

Nota CTC-ES

Data Chancela: 09/12/2013

Nota CTC-ES: 4

Apreciação

O CTC-ES, na 150ª reunião, ratificou a análise e a nota atribuída pela Comissão de Área ao presente programa.

Ficha de Avaliação do Programa

Reconsideração

Nota CA

Data Chancela: 18/03/2014**Nota:** 4

Apreciação

PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO APRESENTADO PELO PPG EM OFTALMOLOGIA, OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO, ÁREA MED III

Este era um curso de Mestrado e Doutorado nota 5 que recorre devido à nova nota 4 atribuída.

O PPG recorre sobre:

Quesito 2: corpo docente:

1. "Com relação à análise do item Corpo Docente, é errônea a informação de que apenas cinco docentes permanentes têm bolsa de produtividade em pesquisa. No ano de 2010, o número de docentes com bolsa PQ foi 7, em 2011 e 2012 foi 9, o que mostra que temos mais de 30% do corpo docente com BP. Isto foi descrito claramente na proposta do programa de cada ano do triênio".

Avaliação: De fato, a quantidade de docentes com Bolsa de Produtividade Pesquisa do CNPq nos três anos foi respectivamente de 7, 9 e 9, o que significa, em média, mais de 30% do corpo docente com bolsa. Essa informação está diluída na proposta do programa em cada ano e sugerimos que esse tópico constitua um item específico da proposta para facilitar sua visibilidade para o avaliador. Mas isso não afeta a avaliação do item 2.5 que é BOM.

"Com relação à informação de que alguns docentes não tiveram nenhum aluno com conclusão do curso de pós-graduação em anos específicos, ressalta-se que é muito mais importante a avaliação do triênio e, que neste caso, nenhum docente deixou de titular pelo menos um aluno. A área de medicina III sempre enfatizou a avaliação com relação ao desempenho trienal e não de forma pontual, ano a ano. O programa é vinculado a dois cursos de graduação (Medicina e Fonoaudiologia) e não apenas um curso".

Avaliação: Este é um ponto importante que reflete, de certa maneira, a regularidade do processo de orientação e sua conclusão com a defesa. Um docente permanente (DP) de um curso conceituado deveria também apresentar uma certa regularidade, preferencialmente com defesa de dissertações/teses todos os anos. Todos os DP tiveram pelo menos um aluno titulado no triênio. No entanto, a regularidade do processo de titulação está prejudicada: em 2010, 40% (9/22) dos docentes não tiveram defesas, 48% (10/21) em 2011 e 36% (9/25) em 2012. A vinculação com dois cursos de graduação, Medicina e Fonoaudiologia, deveria ser um fator facilitador para praticamente todas as atividades correlatas à pós-graduação, de forma a contribuir para que esse item seja melhor avaliado. Essas considerações se referem ao item 2.3 da ficha de avaliação e diante disso, a Comissão decide manter o conceito BOM para esse item.

"Os números para iniciação científica são melhores dos que os constatados pelos avaliadores da CAPES. Considerando-se os DP, 4, 9 e 8 não tinham aluno de IC nos respectivos anos do triênio e não 8, 11 e 10 como relatado pelos avaliadores na CAPES."

Avaliação: As informações disponíveis nos relatórios de consolidação, com base às informações alimentadas anualmente no Coleta CAPES, confirmam que, em 2010, 8 docentes permanentes (DP) não tiveram orientação de iniciação científica (IC), 11 DP em 2011 e 10 DP em 2012. Isso representa uma proporção média de cerca de 38% dos docentes sem orientação de IC, o que pode ser considerada elevada. Esses são os dados a que os avaliadores têm acesso. O entendimento de que a orientação de iniciação científica é importante baseia-se no fato de que novos talentos para a atividade científica são descobertos e podem contribuir para a geração de conhecimento científico no futuro. De qualquer maneira, mesmo que os números agora relatados correspondam de fato à realidade, isso significaria ainda uma média de mais de 25% de docentes sem orientação de IC. Aliando-se essa informação à de que o grupo tem atividades junto a dois cursos de graduação, o que facilitaria a integração docente-aluno de graduação, a proporção de docentes com orientação de iniciação científica é menor do que a recomendada. Além disso, não se nota uma participação de alunos de graduação, em atividade de iniciação científica, como co-autores de artigos publicados. Diante destas considerações que dizem respeito ao item 2.4 da ficha de avaliação, a comissão decide atribuir o conceito BOM a este item.

"Por fim, a percentagem de docentes permanentes que obtiveram algum tipo de auxílio financeiro foi de 8/22 (36%) em 2010, 15/25 (60%) em 2011 e 15/25 (60%) em 2012. A média do triênio seria de 52% dos DP com obtenção de auxílio versus 44% contatado pelos avaliadores da CAPES."

Avaliação: As informações disponíveis nos relatórios anuais consolidados mostram, inicialmente, 56 projetos de pesquisa em andamento em 2010, 60 em 2011 e 60 em 2012. Destes, relata-se financiamento (não na forma de bolsas) para respectivamente apenas 3 (5,3%), 5 (8,3%) e 6 (10%), valores muito baixos para financiamento de projetos. Bolsas não são consideradas financiamento para pesquisa. Ressalta-se que várias linhas de pesquisa não tem nenhum projeto com financiamento durante o triênio, o que está longe do ideal. Esses 11 projetos financiados no triênio são liderados por apenas 5 docentes do programa, o que na verdade representa pouco mais de 20% do total de docentes como responsáveis por projetos financiados. Soma-se a isso o fato de que vários desses financiamentos são internos à Universidade, através de sua pró-reitoria de pesquisa. As informações sobre captação de recursos financeiros para projetos vinculados ao programa, agências financiadoras e responsáveis, disponíveis na Proposta, não correspondem àquelas constantes da lista de projetos de pesquisa. Todas essas informações devem ser detalhadas na planilha de projetos de pesquisa, especificando valores, período de vigência, DP responsável, e agência financiadora. Na proposta seria interessante também ter a somatória dos valores recebidos por ano e triênio, bem como a proporção de docentes permanentes como responsáveis de projetos com financiamento (não bolsa).

Assim, esse questionamento referente ao item 2.5 da avaliação mantém o conceito BOM já atribuído anteriormente.

Assim, após a reavaliação do Corpo Docente (quesito 2), e ponderando os diversos itens, a Comissão decide manter para esse quesito o conceito MUITO BOM.

Quesito 4: produção intelectual

Ficha de Avaliação do Programa

Reconsideração

2. "Com relação à análise do item Produção intelectual, não se compreende a primeira frase da apreciação: "As publicações qualificadas do programa são avaliadas pela razão entre aquelas situadas nos estratos superiores do Qualis (A1, A2 e B1). Esta razão foi de 2,3, considerado regular para área." Qual é esta razão? Qual é o numerador e qual o denominador? Presume-se pelo relatório de área disponível no site da CAPES que este número refira-se à razão de artigos com Qualis maior ou igual a B1 dividido pelo número de docentes permanentes. Neste caso, a razão correta seria de 2,83, como abaixo demonstrado:"

Avaliação: a consolidação das informações sobre a produção bibliográfica do programa indica um total de 61 artigos completos em 2010 (sendo 14 nos estratos Qualis A1 a B1, 22,9%), 53 em 2011 (21 de A1 a B1, 39,6%) e 70 em 2012 (28 A1 a B1, 40,0%), com uma total de 184 artigos completos no triênio (63 até B1, 34,2%), representando uma proporção significativamente menor que o mínimo de 50% considerado para a nota 5 ou superior na área. Considerando o total de docentes permanentes do programa, 10 DP(38,5%) em 2010 não publicaram nenhum artigo completo nos estratos Qualis A1 até B1, 13 DP(48%) em 2011 e 9 DP(34,6%) em 2012. Todos os DP tiveram alguma publicação no triênio, mas um DP não teve produção nos estratos superiores (maior ou igual a B1) no triênio, e mais da metade dos DP (13/24=54%) não teve publicação Qualis A no triênio.

Assim, a Comissão decide manter o conceito BOM originalmente atribuído ao item 4.1.

"No ano de 2010, tínhamos 22 docentes permanentes. Em 2011, houve o ingresso de três docentes permanentes novos (...), porém os mesmos não deveriam entrar no cálculo da produção intelectual trienal (entraram no meio do triênio) e continuamos com o denominador de 22 docentes permanentes nesse ano. Em 2012, houve o descredenciamento de 5 docentes, sendo 4 permanentes (...). Este descredenciamento seguiu aconselhamento do Comitê Avaliador da Medicina III da CAPES, durante reunião realizada em Brasília em outubro de 2012. Nessa reunião, o relator, após analisar os números da produção intelectual do nosso programa, aconselhou a importância de retirada de docentes menos produtivos para se manter a nota 5. Em se considerando que tínhamos três docentes permanentes novos, que, como acima mencionado, não deveriam ser computados na produção do triênio 2010-2012 e que quatro docentes permanentes foram descredenciados (fato mencionado claramente no relatório anual de 2012 dentro da proposta do programa), teríamos um denominador em relação a docentes permanentes de 18. Portanto, a média de docentes permanentes do triênio seria de 20,5. Se dividirmos as publicações com Qualis B1 (69) por 20,5 teremos uma razão com valor de 2,87, muito próxima de 3, o que seria compatível com conceito BOM e não REGULAR, de acordo com documento da avaliação trienal publicado no site da CAPES."

Avaliação: existe uma divergência entre o entendimento da coordenação do programa e essa Comissão de Avaliação. Para o ano de 2010, estamos de acordo que o programa tinha 22 docentes permanentes. Em 2011 credenciou 3 novos docentes permanentes. A Comissão não concorda com a justificativa do programa de que esses 3 novos docentes não deveriam ser contabilizados para a produção intelectual. Se eles foram credenciados, deveriam ter já avaliada sua produção científica como critério de credenciamento compatível para esse ingresso, mesmo porque já deveriam de alguma forma estar inseridos em projetos de pesquisa e outras atividades relativas ao programa em avaliação. Portanto, para 2011 deve-se considerar o total de 25 docentes permanentes. Com o descredenciamento de 5 docentes, 4 deles permanentes em 2012, seguindo orientação da própria CAPES, tem-se para 2012 o total de 21 docentes, o que representa para o total do triênio uma média de 22,6 docentes permanentes. Como o total de produção científica reconhecida no relatório Produção Bibliográfica pela CAPES para o programa no triênio foi de 184 artigos, com 63 artigos (e não 69 como contabilizado pelo programa) até B1, isso representa uma média no triênio de 2,7 artigos até B1 por docente permanente, compatível com o conceito REGULAR como originalmente atribuído ao item 4.2.

"Com relação à argumentação de que dois docentes não tiveram nenhuma publicação em 2010, esclarece-se que ambos já haviam sido descredenciados do programa (pode-se checar pelo sistema JANUS-USP). Um deles havia se aposentado (descredenciado em 29 de junho de 2009) e a outro (...) que pediu demissão e mudou-se para outra instituição, sendo também descredenciado em 29 de junho de 2009. No entanto, os últimos alunos desses dois orientadores defenderam tese em 2010 e por isso os mesmos permaneceram no relatório deste triênio. Com relação ao número de docentes com produção em A1 e A2 em 2011, o número correto é 6 (...) e não 5 como mencionado na apreciação.

Por fim, entendemos que a análise da produção científica não deveria ser feita anualmente, mas trienalmente. Se analisarmos a produção de forma trienal, não houve nenhum docente sem publicação."

Avaliação: embora se entenda a justificativa do programa para o descredenciamento dos dois docentes, a regra para todos os programas é que, enquanto os professores têm alunos ativos para defenderem suas dissertações e/ou teses, eles ficam ativos no ano em questão e, portanto, também contam tanto para o numerador como para o denominador do cálculo da produção intelectual média do programa. As regras não podem ser modificadas especificamente para o programa. O número de docentes permanentes com alguma produção Qualis A (A1 ou A2) foi de 3 em 2010, 6 em 2011 e 10 em 2012. Além disso, a análise da produção de fato é trienal, mas a observação anual ajuda na caracterização da regularidade de todas as atividades desenvolvidas no programa. O fato de não haver nenhum docente sem publicação no triênio não caracteriza nenhuma condição excepcionalmente boa nesse quesito, pois isso é o mínimo esperado para qualquer docente permanente de qualquer programa, tenha ele qualquer nota de classificação. Outros fatores importantes também foram considerados nessa avaliação: a baixa proporção de artigos publicados derivados de dissertações ou teses em que o aluno (discente ou egresso) é o primeiro autor, a quase inexistência de alunos de graduação com iniciação científica como co-autores de artigos completos publicados, e a participação de examinadores de bancas de defesa como co-autores dos respectivos trabalhos publicados.

Diante do exposto, esta comissão mantém o conceito BOM ao quesito Produção Intelectual.

3. "Com relação à apreciação final, causou-nos estranheza a sugestão de que devemos "reduzir a dependência de publicações com participantes externos". Acreditamos que devemos cada vez mais interagir com outros grupos no Brasil e no exterior e que as publicações conjuntas devam ser apoiadas e não desestimuladas pela CAPES."

Avaliação: parece ter havido um equívoco de interpretação. Sem dúvida que a interação científica com outros grupos tanto no Brasil como no exterior é desejável e estimulada. Entretanto, fica a ideia de que preferencialmente essa produção deva ser resultante de projetos de pesquisa que, embora comuns com outras instituições de pesquisadores, sejam liderados por docentes do programa e incluindo alunos do programa, que tenham sido desenvolvidos prioritariamente no âmbito institucional do programa e que, portanto, em sua maioria tenham como primeiros autores docentes, discentes ou participantes externos egressos. A preocupação é que uma significativa proporção dos artigos completos mais bem qualificados tenha como primeiros autores participantes externos, o que não caracteriza a situação ideal previamente descrita. O que se observa é que os DP não figuram como primeiro ou último autor em quase

Ficha de Avaliação do Programa

Reconsideração

um quarto (23%) das publicações do programa. Adicionalmente, há participantes externos em 82% das publicações, o que é uma proporção bastante elevada. Isso deve ser um reflexo da composição dos respectivos projetos de pesquisa. Como exemplo, só no ano de 2010, 32 projetos têm participantes externos, sendo que 14 deles têm entre 5 a 17 participantes externos.

"No geral, o Programa de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço possui uma proposta consistente, áreas de concentração e linhas de pesquisa bem definidas e estruturadas e tem forte interação internacional. Foi o primeiro da USP e possui cooperação internacional com dupla titulação. Como exemplo, hoje o programa possui um aluno da Universidade de Milão realizando pós-doutorado com a Profa. Dra. Cláudia Maria de Felício, com Bolsa do Programa Atração de Novos Talentos, do CNPq, e que atualmente está cumprindo disciplinas e realizando experimentos de seu projeto no Brasil. Além da interação internacional, o programa produziu quatro patentes no triênio, possui nove docentes com bolsa de produtividade em pesquisa e nos últimos dois anos do triênio 60% dos seus docentes captaram recurso em agência de fomento. Procurou-se incentivar a renovação do corpo docente, com o credenciamento de novos professores e, ao mesmo tempo, procurou-se descredenciar docentes mais antigos que não apresentaram boa produção intelectual. Neste processo, o nosso índice relacionado à distribuição de artigos científicos por docente permanente foi comprometido, mas pedimos que a CAPES leve em consideração a argumentação acima e o conjunto de outros quesitos do programa e mantenha-nos com a nota 5."

Avaliação: Essa comissão entende que o programa tem uma proposta consistente, com áreas de concentração e linhas de pesquisa definidas, com uma razoável interação internacional. Contesta, entretanto, a obtenção de auxílios financeiros de agências de fomento para o financiamento de projetos de pesquisa na proporção indicada (não contabilizando bolsas, que tem sido confundido como captação de recursos para a pesquisa), a regularidade na publicação de artigos completos mais bem qualificados, a regularidade na titulação de alunos de mestrado e doutorado, na orientação de alunos de iniciação científica e a produção científica propriamente dita, abaixo da média por docente permanente recomendado pela área para a nota em questão. Por essas características ora avaliadas, bem como pelo conjunto das informações disponíveis do programa para o triênio, a área considera que a solicitação de reconsideração da nota não se justifica e mantém a nota 4.

Nota CTC-ES

Data Chancela: 16/04/2014

Nota: 4

Apreciação

O CTC-ES em sua 152ª reunião decidiu por acompanhar a área na resposta ao pedido de reconsideração da avaliação trienal 2010/2012, bem como na atribuição da nota 4 conferida ao referido programa.

Comissão Responsável pela Reconsideração:	Sigla IES	
ALBERTO SCHANAIDER	UFRJ	Consultor(a)
CLEBER DARIO PINTO KRUEL	UFRGS	Coordenador(a) Adjunto(a)
JOSE GUILHERME CECATTI	UNICAMP	Consultor(a)
LYDIA MASAKO FERREIRA	UNIFESP	Coordenador(a)